PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS

GLAUCIA CRISTINA DA SILVA GONÇALVES

RESUMO
O papel do professor no desenvolvimento socioemocional na educação infantil é crucial, uma vez que nessa fase inicial da vida escolar, elas estão em pleno processo de construção de habilidades sociais e emocionais fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, o educador assume um papel de facilitador e mediador, promovendo experiências significativas que estimulem o autoconhecimento, a empatia, a resolução de conflitos e o estabelecimento de relações saudáveis. Os objetivos gerais visam criar oportunidades para que as crianças expressem suas emoções, compreendam as emoções dos outros e desenvolvam habilidades de cooperação e resolução de problemas. Já os objetivos específicos incluem a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o estímulo à autorregulação emocional e o fomento de atividades colaborativas que promovam a empatia e o senso de pertencimento na sala de aula. Wallon enfatiza que a afetividade desempenha um papel central no desenvolvimento, argumentando que as emoções são essenciais para a formação da personalidade e influenciam a aprendizagem. Por outro lado, Vygotsky destaca a importância do contexto social, defendendo que as interações com outros mais experientes impulsionam o desenvolvimento cognitivo. No contexto do papel do professor, isso implica em criar um ambiente afetivo e seguro, onde as emoções são reconhecidas e trabalhadas, enquanto também se promove interações sociais positivas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desequilíbrio. Formações. Professores. Socioemocional.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, o papel do professor transcende a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47). Compreende-se cada vez mais que os educadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos socioemocionais. Através de suas práticas pedagógicas e interações diárias, os professores influenciam diretamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Neste contexto, este trabalho se propõe a explorar e analisar o papel do professor no desenvolvimento socioemocional das crianças, destacando sua importância, desafios e estratégias eficazes para promover um ambiente educacional que favoreça o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao compreendermos melhor o impacto do professor no desenvolvimento socioemocional das crianças, podemos avançar na criação de práticas educacionais mais inclusivas e eficazes, que preparem os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e emocionalmente saudável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando nos referimos à educação, sabemos que muitos são os desafios a serem enfrentados. Os espaços escolares ainda estão inspirados numa prática, que compreende o conhecimento como memorização, estando pronto e acabado, sendo função do professor repassá-lo.

Professores de educação infantil têm contribuições significativas a oferecer às crianças na construção de uma base sólida na trajetória escolar. Cabe ao professor promover trabalhos que envolvem a afetividade, como também, aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), pensando na socialização, no desenvolvimento da autonomia e na comunicação, buscando assim o desenvolvimento pleno do educando.

Como documento a ser trabalhado pensamos na (BNCC) que é um documento normativo para a educação básica no Brasil, que define os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem

desenvolver ao longo de sua vida escolar. Sobre as competências socioemocionais, a BNCC destaca a importância do desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos emocionais, sociais e éticos.

Segundo a BNCC as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Então, no Brasil, até 2020, todas as escolas deveriam incluir as competências socioemocionais em seus currículos. As competências socioemocionais abordadas na BNCC (pág. 38) incluem:

Autoconhecimento e Autocuidado: Compreensão das próprias emoções, necessidades e limitações, desenvolvendo habilidades para lidar com elas de forma saudável.

Empatia e Respeito ao Outro: Capacidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e respeitar suas diferenças.

Relacionamento Interpessoal: Habilidade para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, cooperativos e éticos uns com os outros.

Comunicação Assertiva: Capacidade de expressar ideias, sentimentos e opiniões de forma clara, respeitosa e assertiva.

Tomada de Decisão Responsável: Capacidade de avaliar situações, considerar diferentes pontos de vista e tomar decisões éticas e responsáveis.

Solucionar Problemas: Habilidade para identificar problemas, buscar soluções criativas e eficazes, e lidar com desafios de forma construtiva.

Pensamento Crítico e Reflexivo: Capacidade de analisar criticamente informações, questionar preconceitos e estereótipos, e refletir sobre suas próprias ações e experiências.

De acordo com Freire (2003), essas competências são fundamentais para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e preparando-os para enfrentar os desafios da vida de forma mais equilibrada e resiliente.

Para Alves (2020), as competências socioemocionais foram inseridas na BNCC, pensando na demanda da sociedade, no mercado de trabalho e no cotidiano do sujeito.

Segundo Erik Alves (2020), os estágios do desenvolvimento psicossocial são demonstrados diferentemente em cada faixa etária. Entre 4-5 anos, quando desenvolvida a autonomia, a criança aprende a ter iniciativa para realizar diferentes tipos de atividades. Além disso, coloca em prática suas capacidades físicas e cognitivas para disseminar em outras áreas, usando a criatividade, explorando o social e desenvolvendo a imaginação.

De acordo com Severino (1994), o papel do professor no desenvolvimento socioemocional da criança de 5 anos é fundamental e abrangente, envolvendo várias dimensões que contribuem para o crescimento saudável e equilibrado dos alunos nessa faixa etária crucial. Primeiramente, o professor atua como um modelo e guia para as crianças, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante onde elas possam explorar suas emoções, aprender a lidar com desafios e desenvolver habilidades sociais essenciais.

De acordo com Brasil (2018), um dos aspectos fundamentais no papel do professor no desenvolvimento socioemocional das crianças de 5 anos, é a criação de um ambiente seguro e previsível na sala de aula. Para crianças dessa idade, a consistência e a previsibilidade são extremamente importantes para o desenvolvimento da confiança e da estabilidade emocional. O professor estabelece rotinas claras e presta atenção às necessidades individuais de cada criança, ajudando a construir um ambiente onde elas se sintam seguras para explorar, aprender e interagir com os outros.

Além disso, o professor desempenha um papel crucial na promoção da autorregulação emocional das crianças. Isso envolve ensinar estratégias para lidar com emoções intensas, como respiração profunda, contar até dez, ou até mesmo o uso de palavras para expressar sentimentos. Essas habilidades são fundamentais para ajudar as crianças a aprender a se acalmar e a resolver conflitos de maneira construtiva. (LAKOMY, 2003).

Para Alves (2020), no contexto das interações sociais, o professor orienta as crianças sobre como desenvolver relacionamentos saudáveis e positivos com seus colegas. Isso inclui ensinar habilidades de comunicação

eficaz, como pedir desculpas, compartilhar, negociar e resolver problemas de forma colaborativa. Essas competências são essenciais não apenas para o ambiente escolar, mas também para a vida em geral, preparando as crianças para interações sociais futuras em diferentes contextos.

Para Alves (2020), um aspecto importante é a promoção da empatia e da compreensão dos sentimentos dos outros. O professor utiliza histórias, atividades de dramatização e discussões em grupo para ajudar as crianças a desenvolver a capacidade de se colocar no lugar dos outros e entender suas perspectivas. Isso é crucial para promover um ambiente de respeito mútuo e tolerância na sala de aula.

Além das habilidades sociais e emocionais, o professor também desempenha um papel na promoção do desenvolvimento moral das crianças. Isso envolve ensinar valores como honestidade, justiça, responsabilidade e respeito pelos outros. O professor modela esses valores através de suas próprias ações e decisões, proporcionando oportunidades para as crianças praticarem esses comportamentos em situações do dia a dia. (LAKOMY, 2003).

De acordo com Severino (1994), no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, o professor integra atividades que estimulam tanto o pensamento crítico quanto a resolução de problemas sociais. Por exemplo, através de jogos de cooperação ou projetos em grupo, as crianças aprendem a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de raciocínio e tomada de decisão.

Para Alves (2020), é importante ressaltar que o papel do professor no desenvolvimento socioemocional das crianças vai além das interações diretas na sala de aula. Também envolve colaboração com outros profissionais da educação, como conselheiros escolares e psicólogos, para apoiar crianças que possam precisar de atenção adicional em suas necessidades socioemocionais.

Além disso, o professor também desempenha um papel crucial na parceria com os pais e responsáveis. Comunicar-se regularmente sobre o progresso socioemocional das crianças, compartilhar estratégias eficazes e buscar orientação mútua são aspectos fundamentais para garantir uma abordagem integrada e consistente no apoio ao desenvolvimento das crianças. (LAKOMY, 2003).

Para Alves (2020), á medida que as crianças de 5 anos crescem e se desenvolvem, o professor atua como um facilitador atento e sensível, criando um ambiente onde cada criança se sinta valorizada e capaz de alcançar seu potencial máximo, tanto emocional quanto academicamente.

Por fim, o papel do professor no desenvolvimento socioemocional das crianças de 5 anos é uma responsabilidade complexa e multifacetada, que exige compreensão, dedicação e um compromisso contínuo com o bem-estar integral de cada aluno. Ao investir na construção de uma base sólida de habilidades sociais e emocionais, o professor não apenas prepara as crianças para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida adulta feliz e realizada, contribuindo positivamente para a sociedade como um todo. (LAKOMY, 2003).

De acordo com Severino (1994), em um nível prático, o professor ajuda as crianças a identificar e expressar suas emoções de maneira adequada, ensinando-as a reconhecer sentimentos como felicidade, tristeza, raiva e frustração. Isso é feito através de conversas, histórias, jogos e atividades que promovem a inteligência emocional, incentivando a empatia, a compreensão dos sentimentos dos outros e a resolução pacífica de conflitos.

Para Alves (2020), além disso, o professor desafia as crianças a desenvolverem habilidades sociais, como a cooperação, o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. Essas habilidades são ensinadas e praticadas através de brincadeiras estruturadas, projetos em grupo e interações diárias na sala de aula. O professor também ensina às crianças a importância do respeito mútuo, da escuta ativa e da valorização das diferenças individuais.

Outro aspecto crucial do papel do professor no desenvolvimento socioemocional é o apoio à autoestima e à confiança das crianças. Elogios sinceros, encorajamento e reconhecimento do esforço são ferramentas poderosas que o professor utiliza para fortalecer a autoimagem positiva dos alunos. Isso é especialmente importante na idade

de 5 anos, quando as crianças estão começando a desenvolver uma compreensão de si mesmas e de seu lugar no mundo. (BRASIL, 2018).

Além das interações diretas com os alunos, o professor colabora estreitamente com os pais e responsáveis para garantir uma abordagem consistente e de apoio ao desenvolvimento socioemocional das crianças. Comunicar-se regularmente sobre o progresso das crianças, compartilhar estratégias eficazes e buscar orientação mútua são aspectos essenciais dessa parceria. (LAKOMY, 2003).

De acordo com Severino (1994), na medida em que o professor investe no desenvolvimento socioemocional das crianças de 5 anos, ele também contribui para o seu sucesso acadêmico futuro. Estudos mostram que crianças com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas tendem a ter melhor desempenho escolar, maior capacidade de concentração e melhores habilidades de resolução de problemas.

Além disso, ao cultivar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, o professor ajuda a criar uma base sólida para o bem-estar emocional e mental das crianças. Isso é particularmente significativo em um mundo onde as pressões sociais e acadêmicas podem ser intensas desde tenra idade. (LAKOMY, 2003).

O papel do professor no desenvolvimento socioemocional da criança de 5 anos vai muito além do ensino acadêmico. É uma responsabilidade de cultivar habilidades para a vida, promover relacionamentos positivos e preparar os alunos para enfrentar desafios futuros com resiliência e compreensão emocional. Essa abordagem holística não só beneficia individualmente cada criança, mas também contribui para uma sociedade mais empática, colaborativa e harmoniosa no longo prazo. (BRASIL, 2018).

Existem diversas pesquisas que investigam as competências dos professores para lidar com questões socioemocionais, especialmente no contexto da educação básica e do ensino superior. O interesse por esse tema cresceu devido à crescente consciência sobre a importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos alunos, além de sua influência direta no clima escolar, no rendimento acadêmico e na prevenção de problemas como o bullying. Pesquisas nessa área frequentemente abordam:

1. Competências emocionais do professor: Como a capacidade dos professores de gerenciar suas próprias emoções afeta o ambiente de sala de aula e a interação com os alunos.
2. Formação docente em competências socioemocionais: Muitos estudos destacam a necessidade de incluir o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos programas de formação de professores, uma vez que o desenvolvimento dessas competências não é tradicionalmente enfatizado.
3. Impacto no desempenho escolar: Pesquisas indicam que quando professores têm habilidades adequadas para lidar com questões socioemocionais, os alunos tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, maior engajamento e menos problemas comportamentais.
4. Programas de intervenção: Algumas pesquisas examinam a eficácia de programas específicos, como o Programa de Educação Socioemocional (PES) ou a Aprendizagem Socioemocional (SEL - Social and Emotional Learning), que visam capacitar os professores a promover o desenvolvimento socioemocional de seus alunos.

Um estudo frequente é a pesquisa sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e o Modelo CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning), que são usados como bases para discutir o papel do professor no desenvolvimento dessas competências nos alunos.

Para lidar com questões socioemocionais, os professores precisam desenvolver um conjunto de habilidades que vão além do conhecimento acadêmico. Essas habilidades são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado positivo e apoiar o desenvolvimento integral dos alunos. Algumas das principais habilidades incluem:

1. Autoconsciência emocional

- Capacidade de reconhecer e entender as próprias emoções e como elas afetam o comportamento.
- Professores que têm autoconsciência conseguem manter o controle emocional

em situações desafiadoras, evitando reações impulsivas.

2. Autogestão emocional

• Habilidade de regular as próprias emoções de forma eficaz, mantendo a calma e respondendo de maneira adequada a situações estressantes.

• Isso inclui a gestão de sentimentos de frustração ou estresse que podem surgir em sala de aula.

3. Empatia

• Capacidade de se colocar no lugar dos alunos, compreendendo suas emoções e desafios.

• Professores empáticos conseguem construir relacionamentos mais fortes com os alunos e identificar sinais de dificuldades emocionais.

4. Habilidade de comunicação

• Saber comunicar-se de maneira clara, assertiva e acolhedora, criando um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções e preocupações.

• Isso envolve tanto a comunicação verbal quanto a não verbal (gestos, expressões faciais).

5. Resolução de conflitos

• Competência para mediar e resolver conflitos de forma construtiva, promovendo a harmonia e o respeito entre os alunos.

• Professores com essa habilidade ajudam a reduzir tensões em sala de aula e promovem a colaboração entre os alunos.

6. Tomada de decisão responsável

• Capacidade de fazer escolhas baseadas em princípios éticos e que promovam o bem-estar de todos na comunidade escolar.

• Isso inclui lidar com dilemas que podem afetar o equilíbrio emocional da turma ou de alunos individuais.

7. Construção de relações interpessoais

• Habilidade de desenvolver e manter relações saudáveis e de confiança com os alunos, colegas e a comunidade escolar.

• Relações positivas ajudam a criar um ambiente onde o aluno se sente respeitado e valorizado, promovendo seu desenvolvimento emocional.

8. Criatividade e flexibilidade

• Ser capaz de adaptar-se a diferentes situações e utilizar estratégias criativas para lidar com problemas emocionais ou comportamentais que surgem na sala de aula.

9. Modelagem de comportamentos positivos

• O professor deve ser um exemplo de como gerenciar emoções e lidar com desafios. Ao demonstrar comportamentos como paciência, compaixão e autocontrole, o professor influencia os alunos a desenvolverem essas habilidades.

10. Incentivo à reflexão e autorregulação nos alunos

• Ajudar os alunos a identificar e refletir sobre suas próprias emoções, promovendo a autorregulação e a tomada de decisões mais conscientes.

11. Cultura de respeito e inclusão

• Criar um ambiente de sala de aula onde a diversidade de pensamentos e emoções seja respeitada, e onde todos os alunos se sintam incluídos e aceitos.

Essas habilidades são cada vez mais necessárias, uma vez que as escolas reconhecem o papel crítico da Aprendizagem Socioemocional (SEL) no desenvolvimento dos alunos, integrando essas práticas no currículo e no cotidiano escolar. O desenvolvimento dessas competências pode ocorrer por meio de formações, reflexões contínuas e a prática no dia a dia.

As dificuldades que os professores enfrentam ao lidar com as questões socioemocionais dos alunos podem variar conforme o contexto escolar, a formação do professor e as características individuais de cada turma. No entanto, alguns desafios comuns incluem:

1. Falta de formação específica

• Muitos professores não recebem treinamento adequado durante sua formação inicial para lidar com questões socioemocionais. A formação tradicional geralmente se concentra em aspectos pedagógicos e acadêmicos, negligenciando o desenvolvimento de competências emocionais.

2. Sobrecarga de trabalho

• Com grandes cargas de trabalho, múltiplas turmas e diversas responsabilidades, os professores muitas vezes não têm tempo ou recursos para focar adequadamente nas necessidades emocionais dos alunos. A gestão de tempo torna-se um desafio, dificultando a implementação de estratégias focadas em bem-estar emocional.

3. Dificuldade em reconhecer sinais emocionais

• Nem sempre é fácil identificar quando um aluno está enfrentando dificuldades emocionais, já que muitos podem esconder esses problemas. Além disso, sinais de problemas emocionais podem se manifestar de maneira diferente em cada aluno, tornando desafiador diagnosticar a questão.

4. Gestão de conflitos

• Lidar com conflitos entre alunos, ou mesmo entre alunos e professores, pode ser complicado, especialmente quando os professores não têm estratégias ou ferramentas eficazes de mediação. Resolução inadequada de conflitos pode intensificar tensões emocionais na sala de aula.

5. Equilibrar o emocional com o acadêmico

• Muitos professores sentem dificuldade em equilibrar a demanda por desempenho acadêmico com a necessidade de apoiar os alunos emocionalmente. Eles podem sentir pressão para cumprir o currículo e atingir metas acadêmicas, deixando pouco espaço para abordar as questões socioemocionais.

6. Falta de apoio institucional

• Em alguns contextos, as escolas não oferecem suporte suficiente para o desenvolvimento socioemocional, tanto para os alunos quanto para os próprios professores. Isso inclui falta de psicólogos escolares, recursos para programas socioemocionais e uma cultura escolar que valorize esse tipo de apoio.

7. Situações emocionais extremas

• Professores, muitas vezes, enfrentam dificuldades ao lidar com alunos que passam por traumas graves, como problemas familiares, violência ou bullying. Situações extremas exigem uma abordagem especializada, o que pode ser desafiador quando o professor não tem acesso a suporte profissional adequado.

8. Distanciamento emocional

• Manter uma conexão emocional com os alunos, sem deixar que isso afete de forma negativa o bem-estar pessoal do professor, é um equilíbrio delicado. Muitos professores podem sentir-se emocionalmente exaustos ao tentar apoiar alunos em crise emocional, sem ferramentas para cuidar de sua própria saúde emocional.

9. Pressão para manter disciplina

• Alguns professores relatam dificuldades em conciliar a necessidade de manter a disciplina com a sensibilidade às questões emocionais dos alunos. Em ambientes onde há forte foco em controle comportamental, os aspectos emocionais podem ser negligenciados em prol de uma gestão mais rígida da sala de aula.

10. Dificuldade em lidar com a diversidade emocional

• Cada aluno possui um histórico emocional e uma capacidade diferente de expressar e lidar com emoções. Compreender essa diversidade e encontrar estratégias que funcionem para todos pode ser um grande desafio, especialmente em turmas grandes e heterogêneas.

Essas dificuldades indicam a importância de oferecer formação contínua para os professores, além de apoio institucional, para que eles possam atender de maneira eficaz as demandas emocionais dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo que compreende e coloca em prática, métodos que possam auxiliar o professor na rotina escolar no âmbito socioemocional das crianças de 5 anos.

O levantamento bibliográfico utilizado será o exploratório com enfoque nas pesquisas teóricas dos autores Henri Wallon, Lev Vygotsky, Urie Bronfenbrenner e Paul Ekman para enriquecer o projeto.

Os teóricos citados nos ajudaram a compreender a criança pequena na afetividade e o seu papel no desenvolvimento, como também, a formação da criança, as experiências individuais e quais são as emoções básicas.

Posteriormente será realizada uma entrevista em uma escola particular X, utilizando o recurso do Google forms, com objetivo de levantar dados e entender o processo utilizado pelos professores para auxiliar a criança no momento de desequilíbrio emocional.

A abordagem será qualitativa se valendo de um questionário. Após coletar esses dados, analisaremos e montaremos o gráfico com as respostas dos professores, para estudarmos. Em seguida, enviaremos um feedback

para os professores simultaneamente com a gestão, para ambos entenderem se estão no caminho certo ou se precisam de orientações mais assertivas para conseguirem intervir da melhor forma.

O embasamento deste estudo está fundamentado em ideias e pressupostos teóricos que desempenham um papel significativo na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise.

Assim, o trabalho avança através da análise das pesquisas realizadas, buscando a construção de uma análise científica sobre como o professor conseguirá auxiliar a criança no momento de desequilíbrio emocional.

REFERÊNCIAS

LAKOMY, J. F. A construção do projeto pedagógico da escola: um desafio intelectual e político. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação - construindo a cidadania. São Paulo,FTD, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ALVES, Leonardo Marcondes. Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento. Ensaios e Notas, 2020. Disponível em: https://ensaiosenotas.com/2020/06/13/erik-erikson-os-estagios-psicossociais-do-desenvolvimento/ . Acesso em: 28 mar. 2020.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. . Petrópolis, RJ: Vozes. . Acesso em: 27 maio 2024. , 2002

Henri Wallon; novaescola;(https://novaescola.org.br/conteudo/7229/henri-wallon) Acesso 27-05-2024